

## POTENCIALIDADE DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO DA VIVÊNCIA NO ESO PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Anthony Marcos Gomes dos Santos<sup>1</sup>  
Marcos José da Silva Junior<sup>2</sup>  
Nathany Gomes da Costa<sup>3</sup>  
Walma Nogueira Ramos Guimarães<sup>4</sup>

### RESUMO

O teatro é uma ferramenta importante de construção e socialização do conhecimento. Tal atividade auxilia na promoção de cultura, e no desenvolvimento de competências como criatividade, oralidade, trabalho em equipe, organização de ideias, conhecimento corporal, autodomínio, domínio emocional dentre outras. Por essa razão, o seguinte trabalhou visou utilizar a pedagogia do teatro para socializar a vivência de Licenciandos em Ciências Biológicas no período do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO I). O gênero escolhido foi o teatro musical. Foi construída uma apresentação teatral relatando parte da experiência dos 20 alunos participantes da construção do espetáculo. O cenário foi composto por móveis presentes na universidade, papel ofício, cartolina, material impresso, tesoura, fita e cola. O figurino foi elaborado a partir de roupas que os próprios alunos já tinham que se encaixavam na temática. Como resultados temos a apresentação única da produção para a comunidade acadêmica e do entorno, coreografias originais, poemas, crônicas e paródias produzidas pelos alunos. Concluímos que o teatro pode ser uma ferramenta rica e atrativa no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Cultura, Teatro, ESO, Educação, Arte, Dança, Biologia.

### INTRODUÇÃO

As orientações na formação de professores indicam de uma maneira geral que é necessário que haja a articulação entre a teoria e a prática, a fim de formar um profissional capaz de analisar uma situação, identificar suas causas e agir para que aquele ambiente seja

---

<sup>1</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, anthonymarcos20@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, marc92\_000@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, nathanyc27@gmail.com

<sup>4</sup> Professora pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Pernambuco – PE, walmalamo@gmail.com

melhorado (FELDKERCHER 2010). Visando esse tipo de pensamento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) artigo 61, estabeleceu que a formação dos profissionais da educação deve obrigatoriamente associar a teoria e prática para o alcance daquilo que se acreditar ser a formação mais eficaz.

Essa associação entre teoria e prática começou a ser feita efetivamente com a presença das práticas como componente curricular e com a presença dos estágios supervisionados obrigatórios, que passaram a acontecer na metade do curso, e não no final (CNE/CP no 1 e 2/2002). Segundo Leite, Ghedin e Almeida (2008), o estágio na formação docente é algo essencial e importante no desenvolvimento da criticidade e da autonomia do professor. É o momento onde há a verdadeira construção do conhecimento prático advindo da teoria vista anteriormente.

Dentre suas diversas finalidades, o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura aparece como espaço de construção de aprendizagens significativa, ajuda na formação do profissional professor (FREIRE, 2001), serve como elemento articulador no currículo da formação de professores (ALMEIDA 1978), funciona como ponte entre diferentes níveis de ensino (CARVALHO 1985) e por fim, como já discutido antes, aparece como elemento articulador entre a teoria e a prática (PIMENTA 2001).

Pelo fato de o estágio supervisionado apresentar diversas esferas dentro do processo de ensino aprendizagem e formação de professores, Santos (2004) sugeriu que o estágio pode abranger diferentes tipos de modalidade como observação, participação, regência, entre outros, a fim de se alcançar o objetivo específico esperado.

Segundo Carvalho (1985) é importante que os dados coletados a partir da visita dos alunos ao campo de trabalho (escola) sejam discutidos, avaliados e levados em consideração no currículo do curso, melhorando a formação dos professores, preparando os profissionais para trabalhar com a demanda atual da sala de aula e oferecendo subsídios de relatos de experiência a fim de divulgar e compartilhar essas informações com outros licenciando.

O estágio ajuda a quebrar um pouco da ideia e da crença popular de que somente se pode ser professor se existir um “dom”. Isso anula a ideia de que as experiências, as vivências, e os conteúdos aprendidos são o que formam de fato o professor. Essa quebra acontece através do contato com os pais, os alunos e todo o resto da comunidade. A realização de projetos e as

trocas de experiências com a comunidade oferece valiosos pontos de vista do que é ser professor (REIS e FIORENTINI, 2007, p. 4).

A cultura é um fenômeno plural, multiforme, dinâmico e que envolve diversos processos de criação, recriação, adaptação, inclusão e compartilhamento de saberes (CANDAU, 2003). É um componente vivo no dia a dia dos indivíduos, presente no cerne do indivíduo, até mesmo nas atividades mais corriqueiras (SILVA, 2013).

Bordieu (1996) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra". Em outras palavras, ele afirma que a cultura é o elemento que sustenta todo o processo educacional, sendo indispensável na formação de um indivíduo crítico, politizado e com consciência social (SILVA, 2013). Autores como Candau (2000, 2002) e Forquin (1993) reafirmam a importância e a relação do processo educativo com a cultura, promovendo uma inquietação para o desenvolvimento de novas técnicas no processo de aprendizagem de novas práticas pedagógicas.

O teatro é uma das linguagens que mais ajuda no desenvolvimento cognitivo, sendo eficaz na aquisição do vocabulário, na melhoria da leitura, da expressão emocional, corporal, autoestima, relações interpessoais, criatividade, oralidade, tomada de decisões, além de promover a construção de uma inteligência emocional, incentiva a leitura, aumenta a percepção de mundo e estimula a imaginação, além de outros benefícios psicológicos, físicos, fisiológicos, mentais, emocionais e sociais (ARCOVERDE, 2008; PIAGET, 1978).

Assim, o teatro na educação surge como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2005) proporcionando uma ferramenta de grande potencialidade no ensino de ciências biológicas. Entretanto, muitos fatores ainda limitam a sua utilização, como infraestrutura e o fato de o teatro ser algo abstrato e efêmero, contrário ao cartesianismo que rege as ciências no geral. A fuga do teatro desses moldes metódicos e físicos é uma das principais barreiras para seu uso nas práticas pedagógicas (KOUDELA, 1991).

A pedagogia do teatro vem com o intuito de unir a arte com o conteúdo de outras ciências (CAVASSIN, 2008). Seu uso é amplo, podendo ser usado na educação infantil, ensino médio, ensino superior, empresas, instituições de ressocialização, lazer, nos tratamentos de saúde e nas empresas, além de ser um importante agente de divulgação do conhecimento por sua fácil assimilação (KOUDELA, 2011).

Visto que o teatro aparece como uma ferramenta de construção e socialização do conhecimento científico integrando as esferas sociais, teóricas e práticas do conhecimento técnico-científico, o presente trabalho teve o objetivo de socializar os relatos de experiência do ESO I para as ciências biológicas utilizando a pedagogia teatral.

## **METODOLOGIA**

O seguinte trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I para as ciências biológicas, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O componente curricular do curso conta com quatro disciplinas de estágio supervisionado obrigatório. Na primeira, o aluno tem seu primeiro contato com o campo de trabalho (escola) e desenvolve apenas atividades de observação em todos os setores (sala dos professores, secretária, refeitório, biblioteca, pátio e sala de aula), a fim de analisar criticamente e se familiarizar com o ecossistema escolar.

Já a parte da disciplina que acontece na IES, neste caso a UFRPE, os alunos tem aulas expositivas, práticas, rodas de debates, diálogos, leituras, elaboração de textos e resenhas relacionados aos grandes teóricos da educação, sobre a legislação do estágio obrigatório e sobre formas de se preparar para enfrentar o dia a dia na sala de aula. Como forma de avaliação final, os alunos da turma a qual o estudo se refere decidiram por organizar a socialização das experiências vividas e das observações do primeiro ESO em forma de teatro aberto a toda comunidade acadêmica e do entorno, expandido as barreiras da sala de aula e tratando do tema com irreverência, dinamismo e criatividade.

A peça contou com a participação de 20 estudantes. O gênero escolhido foi teatro musical, pois dessa forma os mesmos também poderiam contar suas narrativas através de paródias e clássicos da música regional. Poesias e textos também foram produzidos e apresentados durante a peça.

A construção do espetáculo se deu a partir de algumas etapas: na primeira, foram realizadas duas reuniões, em horário cedido pela professora da disciplina, onde os alunos entre si trocaram as experiências mais marcantes vividas no campo de estágio e quais delas gostariam de que fosse abordada no musical. Todos tiveram direito de incluir no mínimo uma de suas experiências. Na segunda fase, foi construído um roteiro colaborativo, com a participação de

todos os alunos. Os atos, as falas e a dinâmica das cenas foram sendo moldadas a partir das experiências selecionadas anteriormente e dessa forma foi se estruturando o roteiro. Nos momentos de divergência, abria-se votação e opção (seja de texto, modo de cena ou qualquer outro elemento da peça) com maior votos foi escolhida.

Na terceira etapa da produção, os alunos se dividiram em grupos para construção das paródias, textos acadêmicos e poemas a serem declamados e coreografados durante a peça. Foram formados quatro grupos e cada um ficou responsável pela produção de um desses gêneros literários. A decisão de cada grupo sobre seu material foi soberana e respeitada pelos demais grupos.

Na quarta etapa da produção tivemos a organização logística do espetáculo. Foi montado um cenário utilizando-se de moveis já presentes na universidade. Demais elementos cenográficos foram todos construídos com papel, cartolina, marcado para quadro, fita adesiva e cola. Algumas imagens também foram impressas e coladas de forma a parecer em pé no palco. No que se diz respeito ao figurino, os alunos utilizaram roupas que já tinham em casa e que se adequavam na temática da peça. O lugar escolhido para apresentação foi o auditório da Pró Reitoria de extensão da UFRPE. A reserva foi feita com auxílio da professora responsável pela disciplina.

Em paralelo a organização logística, aconteceram os ensaios de texto, voz, interpretação, cenografia e coreografia. Os estudantes se dividiram em grupos de acordo com as afinidades que tinham, sendo respeitado os limites de cada um deles. Um grupo ficou responsável por cuidar da sonoplastia e por tocar músicas ao vivo durante a apresentação. Outro grupo ficou responsável pela elaboração e desenvolvimento das coreografias. Um terceiro grupo ficou responsável pelo trabalho de atuação, sejam nos papéis ativos ou como figurantes. Por fim, tivemos um grupo de alunos que optou por ajudar na questão logística, na montagem e transporte dos cenários, iluminação, recepção do público e *coffee break*.

A nota de avaliação dos alunos foi composta por entrega de relatório inscrito e individual, desempenho e engajamento durante a construção do espetáculo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Como resultado final, tivemos a peça intitulada “ESO: THE MUSICAL”. O Teatro musical teve 5 atos, cada um com 3 cenas. No início, no final, e entre os atos tivemos apresentação de coreografias, declamação de poemas e textos reflexivos, todos bem encaixados e dentro do contexto da apresentação.

A narrativa contou a história de Denise (personagem fictícia), uma estudante de ciências biológicas que sempre sonhou em ser professora e estava muito feliz com a chegada do seu primeiro contato com a escola, através do ESO. A peça contou a trajetória de Denise desde o dia anterior, o momento de preparação e organização, durante a visita e observação em campo e também o momento onde ela faz uma síntese e análise do que viu, ouviu e viveu dentro da escola.

Durante o desenvolvimento da peça, Denise descobre que nem tudo eram maravilhas como ela imaginava e que existe muitas coisas boas que ela não imaginaria encontrar. A personagem mostra de forma irreverente as experiências vividas por cada um dos 20 estudantes que compuseram a apresentação. Dentre os momentos tivemos desde as dificuldades estruturais, problemas de comportamento dos alunos, ausência de professores capacitados ou com formação adequada para ensinar Biologia, desdém por parte da direção da escola em relação aos estagiários, qualidade da merenda e outros fatores como qualidade do transporte público até as escolas, questões de segurança pública dentro da escola e dos seus arredores.

Denise também mostrou os aspectos positivos como a aquisição do conhecimento, os vínculos criados durante o período de estágio com a comunidade escolar, a alegria do graduando de enfim estar na escola, a relação entre IES, graduando, escola e comunidade e por fim, as percepções discentes dessa experiência, desde o que era esperado antes da entrada no curso, nas disciplinas pedagógicas que antecedem o ESO e como essa experiência refletiu na construção intelectual, emocional e profissional de cada um.

O espetáculo teve apresentação única e reuniu no auditório da Pró Reitoria de Extensão da UFRPE estudantes, técnicos administrativos, docentes da instituição, familiares dos alunos que organizaram a peça e membros da comunidade do entorno da universidade. Por não se tratar de um evento oficial, não foi registrada ata de presença. A divulgação foi feita através de vídeos e fotos nas mídias sociais dos próprios estudantes e obtiveram um bom alcance, dado o número de pessoas presentes para assistir o espetáculo.

Tivemos como produto final das etapas de produção, além do texto da peça, 3 paródias feitas a partir de músicas nacionais e internacionais, um poema e uma crônica, além dos textos acadêmicos em formato de relatório que foram entregues a professora. Os alunos se mobilizaram e fizeram apresentação das músicas inclusive tocadas ao vivo, em instrumentos próprios dos discentes.

As coreografias apresentadas no espetáculo, em número de quatro sendo três grupais e uma solo, foram todas autorais. Os alunos se desdobraram em diversos ritmos como pop, pop/funk, sertanejo, forró e *disco*. A dança no contexto educacional tem como objetivo o desenvolvimento motor, imaginativo, criativo, de liderança, autoconhecimento de exteriorização dos seus sentimentos (CAVASIN, 2003; STRAZACAPPA, 2001). As instituições de ensino, como a escola, é um dos melhores lugares para que possa acontecer o ensino da dança, podendo ele acontecer com responsabilidade, segurança e amplitude, promovendo e fortalecendo o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo em diferentes idades (MARQUES, 1997).

Segundo Carbonera (2008) a dança está presente em tudo que existe movimento, consistindo na integração dos mesmos. Seu texto também aponta a dança como “expressão de vida, transmissão de sentimentos, comunicação, vivência corporal, emocional”. Carbonera (2008) também afirma que a dança é difícil de ser verbalizada, sendo necessário vive-la e senti-la, sendo possível obter, através das experiências com dança, autorrealização, autoconfiança e autoconhecimento emocional, psíquico e motor.

Os alunos também fizeram intervenções de cunho político social durante a peça, protestando contra a falta de investimento, baixos salários dos professores, questões de segurança principalmente dentro das escolas, mobilidade urbana e política assistencialista dos estudantes secundaristas. A apresentação também contou com um momento de protesto a ausência de suporte necessário para alunos portadores de necessidades especiais. A fim de sensibilizar o público para essa questão, os alunos escreveram uma crônica que foi lida em libras e apenas com uma voz de fundo, levando a uma reflexão do papel do professor, das instituições e do estado na garantia de uma educação igualitária e de qualidade.

Toda a apresentação foi gravada e está disponível para o público em geral de maneira gratuita no link (<https://www.youtube.com/watch?v=xpx1cBlXx8s&t=1339s>).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias e formas de entretenimento não foram capazes de tirar o teatro do lugar de destaque que ocupa no que se diz respeito a consumo e produção de cultura (GONÇALVES, 2015). O fato de ser a mais primitiva forma que o ser humano encontrou de expressar amor e ódio faz com que as produções atuais sejam cheias de significados e correlatos com a vida real, o que chama bastante atenção da sociedade, embora saibamos que boa parte da mesma não tenha acesso ou não assiste produções teatrais frequentemente (GONÇALVES, 2015).

São inúmeras as contribuições do teatro, seja no processo educativo, de resgate e construção da identidade pessoal ou de um povo, transmissão do conhecimento, fortalecimento e valorização da cultura, além do desenvolvimento e aprimoramento de competências como criatividade, oralidade, expressão corporal e emocional, domínio emocional, autoconhecimento, autocontrole, organização de ideias, trabalho em grupo, escrita dentre muitas outras (CAVASIN, 2003; STRAZACAPPA, 2001). Baseado na experiência positiva relatada acima, abrimos aqui uma margem para um debate maior e para o fortalecimento da inclusão dessa ferramenta artística no processo de ensino e aprendizagem em diversos níveis de uma forma geral.

Por fim, As ações extensionistas (como a produção de uma apresentação pública e divulgada na comunidade do entorno) promovem um diálogo entre os dois grupos, o que permite que se conheça a necessidade real daquela comunidade, sendo assim possível a criação de ações efetivas para diminuição da desigualdade social, acesso a arte, cultura e conhecimento científico, ao mesmo tempo em que enriquece a universidade através do compartilhamento do conhecimento produzido, do ensino e da pesquisa. (ROCHA, 2007 apud SILVA, 2011 p.2). Isso abre ainda mais as portas e o diálogo a respeito do estágio obrigatório, suas funções e o papel de cada uma das instituições envolvidas no seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Schmidt. *Estágios curriculares como mecanismo de retroalimentação do sistema de ensino*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978.



ARCOVERDE, Silmara Lúcia Moraes. A importância do teatro na formação da criança. In: **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR-EDUCERE, Curitiba-Paraná/PR**. 2008.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 1, de 18 de fevereiro de 2002: **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 04/01/2018.

CANDAU, Vera Maria et al. Cultura, **linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2000.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. A importância da dança no contexto escolar. **Cascavel: ESAP**, 2008.

CARVAHO, Anna Maria Pessoa de. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista da pós**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2003.

Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP no 2, de 19 de fevereiro de 2002: **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 04/01/2018.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemologias do conhecimento escolar**. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Ana Maria. **Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos**. Colóquio: Modelos e Práticas de formação Inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

JAMIL, Cury. **Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente**. Revista Brasileira de Educação, n. 27, 2004.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. In: **Brecht: um jogo de aprendizagem**. 1991.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais na pedagogia do teatro. **Federação de Arteeducadores do Brasil-FAEB**, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 197

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 04/01/2018.

SANTOS, Helena Maria dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, v. 28, 2004.

SILVA, Jeyele P. Rodrigues. SILVA, Jedidia Rodrigues da. **A importância da cultura no processo de aprendizagem**, Portal Educação, 2013, disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-cultura-no-processo-de-/30158>> acesso em 12. Jan. 19.

SILVA, Maria Do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://files.gpam-unimontes.webnode.com.br/200000302-93bf4943c5/ABEM%20nacional.pdf> . Acesso em: 12 jan. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.